



A importância da Psicomotricidade na Educação Infantil: Movimento, cognição e afetividade

Graziela Vitória Souza de Lima^{1*}, Sthefany Maria da Silva Barros², Ariedja de Carvalho Silva³

¹Licenciada em Pedagogia. Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA), Brasil

²Licenciada em Pedagogia. Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA), Brasil

³Mestra em Educação Matemática e Tecnológica, Universidade Federal de Pernambuco, Brasil.

Histórico do Artigo: Submetido em: 17/11/2022 – Revisado em: 27/12/2022 – Aceito em: 08/02/2023

RESUMO

Quando conhecemos o nosso corpo, compreendemos nossas habilidades e capacidades. Tudo começa na infância, desde os primeiros passos à primeira refeição sozinho(a), e o nosso desenvolvimento motor avança de acordo com os estímulos que recebemos. Na escola, a criança aprende a segurar um lápis e assim a escrever suas primeiras palavras e textos, começa a se comunicar com o mundo pela escrita; já, ao andar de bicicleta, precisa de equilíbrio, e tudo isso faz parte do seu desenvolvimento que ocorre não só no lar da criança, mas também através de atividades exercidas por ela em sala de aula. A psicomotricidade ajuda a criança a ser independente no meio social e a realizar movimentos importantes para o resto da vida. A partir de uma pesquisa bibliográfica com uma abordagem qualitativa, mostrou-se a importância da psicomotricidade nos anos iniciais da educação infantil. Observa-se nas leituras iniciais sobre o tema, que a ausência ou a presença do trabalho com a psicomotricidade influencia na vida das crianças em diferentes ambientes. Assim, buscou-se ampliar os conhecimentos sobre como trabalhar também esses movimentos, relacionando-os à cognição e ao emocional de uma forma aditiva no aprendizado das crianças.

Palavras-Chaves: desenvolvimento infantil; autonomia; psicomotricidade; aprendizagem.

The importance of Psychomotricity in Early Childhood Education: Movement, cognition, and affectivity

ABSTRACT

When we know our body, we understand our abilities and capabilities. It all begins in childhood, from the first steps to the first meal alone, and our motor development advances according to the stimuli we receive. At school, the child learns to hold a pencil and thus write its first words and texts, begins to communicate with the world through writing; already, when riding a bicycle, it needs balance, and all of this is part of its development that occurs not only at home, but also through activities performed by the child in the classroom. Psychomotricity helps the child to be independent in the social environment and to perform important movements for the rest of his/her life. From a bibliographic research with a qualitative approach, it was shown the importance of psychomotricity in the early years of early childhood education. It was observed in the initial readings on the subject that the absence or presence of psychomotricity work influences the lives of children in different environments. Thus, it was sought to expand the knowledge on how to work these movements as well, relating them to cognition and emotion in an additive way in children's learning.

Keywords: child development; autonomy; psychomotricity; learning.

Lima, G.V.S., Barros, S.M.S., Silva, A.C. (2023). A importância da Psicomotricidade na Educação Infantil: Movimento, cognição e afetividade. **Educação Ambiental (Brasil)**, v.4, n.1, p.35-48.



Direitos do Autor. A Educação Ambiental (Brasil) utiliza a licença *Creative Commons* - Atribuição Não Comercial 4.0 CC-BY-NC.

1. Introdução

A psicomotricidade trabalha três aspectos principais que envolvem o desenvolvimento infantil: movimento, cognição e afetividade. Quando a criança nasce, ela constrói uma relação afetiva com os seus pais, trazendo uma sensação de aconchego, segurança e dependência. Conforme a criança cresce, ela vai percebendo que a partir de certos movimentos, ela consegue suprir as suas necessidades, como: beber, comer, brincar, vestir-se. Mas, esses desenvolvimentos precisam ser explorados para que a criança se torne um adulto independente durante suas ações.

Sendo assim, a família e a instituição de ensino precisam caminhar juntos para incentivar e desenvolver a criança nessa fase, que é tão decisiva na vida da mesma, que é a educação nos anos iniciais. Vygotsky (2010, p. 94 apud Gomes; Leonardo, 2013, p. 9) afirmam que: “*o aprendizado da criança começa muito antes de elas frequentarem a escola. Qualquer situação de aprendizado com a qual a criança se encontra na escola tem sempre uma história prévia*”. Como complementa Batistella (2001, apud Carvalho, 2015, p. 10):

Nos primeiros anos de vida a criança explora o mundo que a rodeia com os olhos e as mãos, através das atividades motoras. Ela estará, ao mesmo tempo, desenvolvendo as primeiras iniciativas intelectuais e os primeiros contatos sociais com outras crianças. É em função do seu desenvolvimento motor que a criança se transformará numa criatura livre e independente.

Nesse contexto, a Psicomotricidade é, como dizem Gomes e Leonardo (2013, p. 7), “*por meio de um trabalho planejado, organizado e sistematizado, oferece suporte para todo e qualquer aprendizado*”. Portanto, podemos afirmar que quando se há planejamento e um suporte escolar e familiar é indispensável o trabalho do desenvolvimento psicomotor, da psicomotricidade na base da educação infantil.

A psicomotricidade é de suma importância e insubstituível em cada etapa da criança dentro e fora da escola, pois, a mesma revela inúmeras informações sobre as questões psicológicas e motoras dos educandos, como quando se inicia a descoberta da escrita com a criança em torno dos seus 2 a 3 anos, e quando os mesmos ainda estão em formação do aprender a “segurar” um lápis, então lhes é dado sempre algo mais de acordo, como: lápis de cera, pincéis de tinta, para assim, se acostumarem e desenvolvemos conhecimento, porém, o que toda esta informação se interliga para com psicomotricidade é o fato das etapas, o trabalho com a psicomotricidade fina das crianças, que é por onde todo o desenvolvimento motor se inicia.

De acordo com Emília Ferreiro e Taberosky (2008, p. 191):

Estas primeiras tentativas de escrita são de dois tipos: traços ondulados contínuos (do tipo de uma série de emes em cursiva), ou uma série de pequenos círculos ou de linhas verticais. naquele momento, já existe escrita na criança: é a maneira de escrever aos 2 anos e meio ou 3 e, ainda que à semelhança do traçado em relação à do adulto não passa de ser global, os dois tipos básicos de escrita aparecem: os traços ondulados contínuos (com a continuidade da escrita cursiva); os círculos e riscos descontínuos (com a descontinuidade da escrita de imprensa).

O engajamento do movimento para com a psicomotricidade é inevitável, sendo assim, o nosso Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, informa que:

O movimento é uma importante dimensão do desenvolvimento e da cultura humana. As crianças se movimentam desde que nascem, adquirindo cada vez maior controle sobre seu próprio corpo e se apropriando cada vez mais das possibilidades de interação com o mundo (BRASIL, 1998, p. 15).

Frente as informações, este artigo científico discute sobre o desenvolvimento infantil, analisando a importância da psicomotricidade para uma base na educação e com o seu aprimoramento, dentro e fora da sala de aula, contribuindo para a aprendizagem das crianças. É o objeto de estudo, para este trabalho de pesquisa,

um aprimoramento em destaque a necessidade de desenvolver e entender a demanda da psicomotricidade no desenvolvimento da criança; identificar atividades psicomotoras para uma inclusão maior dentro e fora da sala de aula e especificar o desenvolvimento da psicomotricidade em cada etapa da educação infantil.

2. Material e Métodos

Necessitou-se para elaborar e comprovar os contextos no qual o artigo científico foi construído a pesquisa bibliográfica e qualitativa para implementação do artigo. A apresentação de toda a pesquisa acadêmica partindo de todos os fundamentos e bases estudadas para demonstrar sobre a importância da psicomotricidade na etapa da educação infantil, onde autores e conceitos importantes foram apresentados para melhor compreensão.

O delineamento tem como objetivo fornecer fontes de pesquisa para complementar a elaboração do artigo, como é dito por Gil, A. C. (2008, p. 2).

O delineamento refere-se ao planejamento da pesquisa em sua dimensão mais ampla, envolvendo tanto a sua diagramação quanto a previsão de análise e interpretação dos dados. Entre outros aspectos, o delineamento considera o ambiente em que são coletados os dados, bem como as formas de controle das variáveis envolvidas

O conceito de delineamento traz consigo sua função bem ampla na real questão de pesquisa, ou seja, um método completamente essencial para o desenvolvimento de todo artigo, seja ele científico, ou qualquer abordagem, as demais pesquisas se referem a termos específicos, porém, todas no mesmo conceito ligadas uma à outra. Houve a realização de uma pesquisa bibliográfica, com fins de se elaborar o artigo, tendo seu conceito declarado, por (Souza; Oliveira; Alves., 2021, p. 65):

Primordial na construção da pesquisa científica, uma vez que nos permite conhecer melhor o fenômeno em estudo. Os instrumentos que são utilizados na realização da pesquisa bibliográfica são: livros, artigos científicos, teses, dissertações, anuários, revistas, leis e outros tipos de fontes escritas que já foram publicados.

Sendo assim, é notório o fato de que a pesquisa bibliográfica se destaca na dimensão de sua eficácia para complemento do artigo, ou seja, são sempre necessários os campos que a compõem, é preciso todos os autores e livros e etc., para abastecer um trabalho científico. Já a abordagem qualitativa, por meio da qual foi composta de uma investigação, foi executada através de artigos, livros e revistas, sobre a psicomotricidade no âmbito educacional. Com relação à pesquisa qualitativa, é de fato afirmar de acordo com Godoy (1995, p. 23), esta abordagem:

Enquanto exercício de pesquisa, não se apresenta como uma proposta rigidamente estruturada, ela permite que a imaginação e a criatividade levem os investigadores a propor trabalhos que explorem novos enfoques.

Para se desenvolver uma pesquisa qualitativa, o primeiro passo foi a própria pesquisa, sendo ela realizada por meio de documentos, revistas, artigos, livros e dentre outros, com base em sites ou em bibliotecas que contenham confiança, para assim incrementar com o conteúdo explorado. Ainda segundo Godoy (1995), a seleção do acesso de nossos documentos não é uma diligência aleatória, porém, com suporte ao tema escolhido.

Assim, nos baseamos em experiências e ideias de autores que acreditam e ressaltam a necessidade de se trabalhar o desenvolvimento motor na educação infantil, tais como Oliveira (2015), que aponta que é sala de aula, o ambiente no qual a criança está situada com o educador, Ferreiro e Teberosky (1999), que falam sobre

a praxia fina; além do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998), direcionado ao desenvolvimento infantil.

Para com delineamento de dados que utilizamos, começamos por pequenas pesquisas em sites, como: SciELO para obtenção de alguns artigos, fomos a biblioteca de nossa faculdade, na qual retiramos alguns livros como porta de entrada para o nosso desenvolvimento, os quais, *Psicomotricidade: Educação e reeducação num enfoque psicopedagógico*; e *Psicomotricidade: Abordagens emergentes*. Tais livros também são encontrados no nosso amplo Google, livros que tínhamos em casa como objeto de estudo. Contudo, dentre todas as abordagens feitas ao longo da pesquisa, sendo elas, bibliográfica e qualitativa, formularam o nosso artigo.

Finalizando as nossas abordagens de pesquisa, iniciaremos o nosso Referencial Teórico, o mesmo no qual consta toda a nossa pesquisa do nosso tema sobre a psicomotricidade, cada etapa desde o seu primórdio. O Referencial trata-se de todo o sistema de desenvolvimento só assunto, sendo subdividido em tópicos e subtópicos, subsequentes aos determinados assuntos a serem abordados e desenvolvidos a psicomotricidade na educação infantil.

3. Resultados e Discussão

3.1 Contextualização

A educação infantil tem como base o ensino e aprendizagem das crianças na escola, diante do cenário atual da psicomotricidade é necessário compreender que tudo está interligado, desde o seu surgimento no Brasil, um breve histórico será abordado. Entretanto, compreender o surgimento da educação no nosso País é essencial como conduta de um educador, o autor Brandão (1994, p.7), diz que “*ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender-e-ensinar.*”. Como é notório de se ver que, a educação antes de entrar na sala de aula, a mesma já existia, ou seja, o aprender vai muito mais além do quadro negro com giz, ou então uma mediação do conhecimento.

Com base nos estudos da educação, antes da escola chegar para “ensinar”, houve o ensino tribal (aldeias), entre a troca de conhecimento entre os índios, onde sim, é uma forma de educação, Brandão (1994, p. 18) consta que:

Nas aldeias dos grupos tribais mais simples, todas as relações entre a criança e a natureza, guiadas de mais longe ou mais perto pela presença de adultos conhecedores, são *situações de aprendizagem*. A criança vê, entende, imita e aprende com a sabedoria que existe no próprio gesto de fazer a coisa. São também situações de aprendizagem aquelas em que as pessoas do grupo trocam bens materiais entre si ou trocam serviços e significados: na turma de caçada, no barco de pesca, no canto da cozinha da palhoça, na lavoura familiar ou comunitária de mandioca, nos grupos de brincadeiras de meninos e meninas, nas cerimônias religiosas.

O saber do ensinar e do aprender já existe desde os seus primórdios no Brasil, como é chamado pelo autor Brandão “Quando a escola é Aldeia”. Neste contexto do ensino indígena, pode-se observar a “psicomotricidade” sendo trabalhada de forma informal entre os mesmo, ou seja, a criança já nasce aprendendo, e se desenvolvendo no grupo do qual está habituada, sendo assim:

A educação aparece sempre que surgem formas sociais de condução e controle de aventura de ensinar-e-aprender. O ensino formal é o momento em que a educação se sujeita à *pedagogia* (a teoria da educação), criar situações próprias para o seu exercício, produz os seus métodos, estabelece suas regras e tempos, e constitui executores especializados. (BRANDÃO. 1994, p. 26).

Com o surgimento das “escolas” no Brasil, foram implantados os educadores, no caso os sacerdotes,

Brandão (1994, p. 30) cita que “existem ‘casas de ensino’, verdadeiras universidades em escala indígena, onde toda a sabedoria da cultura é ensinada aos jovens de ambos os sexos por professores-sacerdotes”. Ao decorrer dos anos a educação foi evoluindo e se abrangendo, até chegar a nossa atualidade.

A nossa hodiernidade com base em todo amplo estudo, é de fato que uma parte da cidadãos sabe que é direito da criança estar na escola e estudar, ter direito de ir à escola e aprender, porém, veio se tornar uma educação formal a partir da Constituição Federal, na qual informa:

Com a Constituição Federal de 1988, o atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a 6 anos de idade torna-se dever do Estado. Posteriormente, com a promulgação da LDB, em 1996, a Educação Infantil passa a ser parte integrante da Educação Básica, situando-se no mesmo patamar que o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. E a partir da modificação introduzida na LDB em 2006, que antecipou o acesso ao Ensino Fundamental para os 6 anos de idade, a Educação Infantil passa a atender a faixa etária de zero a 5 anos.

Dentro de todo âmbito escolar, seja ele nas aldeias, nas casas de ensino, e atuais escolas, sempre obtivemos a educação da psicomotricidade, sendo ela ensinada de forma indireta aos educandos.

O início da psicomotricidade dentro da sala de aula, vai muito mais além de só desenvolver atividades psicomotoras, o professor deve ser sim um mediador do conteúdo para com o aluno(a), porém, devemos pôr na “mesa” que os próprios alunos(as), têm as suas questões de vivências em casa, na rua e aspectos passados, sendo eles: corporal e psicológicos. Tudo isso, influencia de forma positiva e negativa na aprendizagem do estudante, e seu desenvolvimento motor, mas para tal situação, segundo Oliveira (2012, p. 15)

Um professor, a partir de uma preparação técnica em psicomotricidade, com instrumentos psicomotores adequados para serem aplicados coletivamente em sala de aula, poderá realmente ajudar seus alunos a superar suas deficiências e minimizar as dificuldades?

Pois bem, eis o questionamento que seja adequado pensar e planejar se há sim uma forma de solucionar o problema. O professor em si, deve organizar planejamentos; fazer observações e recolher conhecimentos e hábitos de seus alunos, ou seja, tendo um diário de classe. Após este processo, o professor(a), deve por sua vez realizar e utilizar esforços e adaptações aos estudantes que necessitam de um aprimoramento na psicomotricidade, Oliveira (2012, p. 16) destaca que,

Uma ação pedagógica faz-se necessária e este deve enforçar uma educação global em que devem ser respeitados os potenciais intelectuais, sociais, motores e psicomotores.

Para se educar é necessário além do querer, é preciso as matérias. Levando em conta todo o processo, como a saúde, a visão da criança, entrando destaque principalmente nas motricidades.

3.2 A legislação brasileira e a psicomotricidade

Na legislação brasileira contamos com os documentos essenciais para a formação de um educador e de como mediar os contextos escolares na escola, a psicomotricidade é um dos tópicos de ensino em sala, entretanto, para trabalhar a mesma é uma adversidade para cada educador, para isso temos como complemento às legislações, trazendo perspectivas de ensino e aprendizagem psicomotoras para os educando, na nossa BNCC (2009, p. 39) consta que:

Parte do trabalho do educador é refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças.

Os mediadores de ensino, precisam basear-se nos documentos; obter um desenvolvimento de atividades, e organizações complementares para cada aluno, a BNCC (2009, p. 37), relata ainda mais sobre a importância de propiciar um local educacional, diz assim:

Seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento asseguram, na Educação Infantil, as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural.

Os seis direitos dos quais a BNCC se refere, são: *Conviver; brincar; participar; explorar; expressar e conhecer-se*. Sendo assim, é notório que essas concepções “*impõe a necessidade de imprimir intencionalidade educativa às práticas pedagógicas na Educação Infantil, tanto na creche quanto na pré-escola.*” (BNCC, 2009, p. 38). Trabalhar essas necessidades torna a criança mais desenvolvida consigo mesma e o ambiente ao seu redor. Na creche, é onde a criança tem o seu primeiro contato com a aprimoração desses conhecimentos, pois lá ela será desafiada a se conhecer através de atividades psicomotoras, trabalhando todas as suas habilidades (equilíbrio, direção, como se expressar e etc). Sendo assim, é de extrema importância promover essas concepções a cada educando, promovendo o aprimoramento no desenvolvimento e aprendizagem.

A fim de construir uma educação continuada com base nas ferramentas atuais, e mais uma vez a BNCC consta em seus dados sobre uma das questões mais abordadas neste artigo, podendo-se dizer que os movimentos são os suportes do atual texto. O desenvolvimento da criança requer o impulso e o despertar em seu aprimoramento no seu prosperar educacional, a mesma informa que:

Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.). (BNCC, 2009, p.41).

O artigo em questão refere-se a psicomotricidade, pois bem, o DCNEI, menciona-se em suas Práticas Pedagógicas da Educação Infantil, alguns eixos do Currículo, como

As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira e garantir experiências que: Promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança. (DCNEI, 2009, p. 24).

Para a fundamentação do tema, consultamos alguns materiais, tais como: o Referencial Curricular (volume 3) do Ministério da Educação, no qual há, de início, uma carta do ministro, informando que:

É com enorme prazer que lhe entregamos o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil referente às creches, entidades equivalentes e pré-escolas, que integra a série de documentos dos Parâmetros Curriculares Nacionais elaborados pelo Ministério da Educação e do Deporto (BRASIL, 1998, p. 5).

Sendo assim, é de valor inestimável a nossa educação todos os documentos que podemos utilizar para como base a nossa educação, O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil volume 3 (BRASIL, 1998, p. 27), no qual consta em seu trecho a seguir, retirado dos seus objetivos, onde é informado neste documento, que: A prática educativa deve se organizar de forma a que as crianças desenvolvam as seguintes capacidades. Formando o Quadro 1, está situada os objetivos do referencial, segue:

Quadro 1 – Idade e Objetivos do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil

Idade	Objetivos
Zero a três anos	<ul style="list-style-type: none"> - Familiarizar-se com a imagem do próprio corpo; - Explorar as possibilidades de gestos e ritmos corporais para expressar-se nas brincadeiras e nas demais situações de interação; - Deslocar-se com destreza progressiva no espaço ao andar, correr, pular etc., desenvolvendo atitude de confiança nas próprias capacidades motoras; - Explorar e utilizar os movimentos de preensão, encaixe, lançamento etc., para o uso de objetos diversos.
Quatro a seis anos	<ul style="list-style-type: none"> - Ampliar as possibilidades expressivas do próprio movimento, utilizando gestos diversos e ritmo corporal nas suas brincadeiras, danças, jogos e demais situações de interação; - Explorar diferentes qualidades e dinâmicas do movimento, como força, velocidade, resistência e flexibilidade, conhecendo gradativamente os limites e as potencialidades de seu corpo; - Controlar gradualmente o próprio movimento, aperfeiçoando seus recursos de deslocamento e ajustando suas habilidades motoras para utilização em jogos, brincadeiras, danças e demais situações; - Utilizar os movimentos de preensão, encaixe, lançamento etc., para ampliar suas possibilidades de manuseio dos diferentes materiais e objetos; - Apropriar-se progressivamente da imagem global de seu corpo, conhecendo e identificando seus segmentos e elementos e desenvolvendo cada vez mais uma atitude de interesse e cuidado com o próprio corpo.

Quando a criança entra na escola, é possível perceber que existe muitas vezes uma dificuldade em se relacionar com os colegas, realizar pequenas atividades como ir ao banheiro, comer, pintar, pegar uma bola, não sabe ter certa agilidade numa brincadeira, ou seguir um caminho em linha reta ou curvada. E todos esses aspectos precisam ser trabalhados na escola, para gerar um autocontrole da criança consigo, por isso a descoberta do corpo nos anos de formação da criança é essencial, Santos e Costa (2015, p. 3), consta que:

A descoberta do corpo, das sensações, dos limites e movimentos é muito importante para a criança na Educação Infantil, pois nesta etapa ela está construindo a sua imagem corporal. Assim, ela precisa descobrir seu corpo e também o corpo do outro. As atividades psicomotoras são essenciais para que ocorra esta construção, pois brincando e explorando o espaço, ela se organiza tanto nos aspectos motor e sensorial, como emocional, ampliando seus conhecimentos de mundo. Neste momento, a linguagem corporal é a forma de comunicação mais utilizada pela criança.

O desenvolvimento psicomotor da criança pode ser trabalhado de diversas formas, uma delas e fazer com que a criança, conheça seu corpo e a sua mente, através dos jogos e brincadeiras trabalhados em sala de aula, por meios de obstáculos, para garantir um bom equilíbrio lateral, noção de espaço, direção, sendo assim podemos trabalhar diversos aspectos, apenas com um jogo, ou uma brincadeira que acaba sendo um desafio para a criança. A criança não entende a psicomotricidade como um fundamento importante para o seu desenvolvimento, sendo assim é papel do professor estimular a criança a se descobrir através de atividades psicomotoras, despertando sua curiosidade e vontade de descobrir algo novo.

Um grande exemplo seria a corrida de cavalos nessa brincadeira a criança tem que guiar o cavalo, feito de madeira, seguindo uma linha feita com fita, onde a criança segue de um ponto para o outro, e através disso podemos perceber que muitas crianças, não conseguem ainda se manter em linha reta, ou seguir direções movidas para esquerda ou direita de forma espontânea, precisando sempre de uma força, sendo assim a mistura de cores, material faz com que trabalhemos, cores, noção de espaço, direção, objetivo, foco, etc. E todos esses desenvolvimentos são trabalhados na creche onde a criança tem o seu um espaço, rede de apoio, e ela começa

a ter seu primeiro contato com uma sala de aula, um ambiente com a amigos para trabalhar todos os seus desenvolvimentos e se socializar.

É importante entender que cada criança possui seu tempo, e que não devemos sobrecarregá-las com isso, apesar das etapas seguidas na educação infantil muitas crianças não acompanham esse percurso, sendo assim precisamos estudar esses aspectos, compreendermos os motivos e buscar avanços. De acordo com Piaget (apud Machado, 2013, p. 363), “*diz que a atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança.*”, ou seja, é possível que a criança aprenda brincando. Neste caso, o professor adentra como principal mediador e traz o conhecimento por intermédio das atividades e jogos trabalhados em sala de aula, auxiliando a criança a se desenvolver, pois aquele momento de brincadeira a criança tem um prazer de aprender juntamente com a curiosidade, reagindo ao estímulo do docente, desenvolvendo seu cognitivo sem a percepção de uma aprendizagem convencional.

3.3 Os movimentos e a influência da psicomotricidade no desenvolvimento saudável da criança

A própria psicomotricidade tende ter a relação com a saúde infantil, pois a mesma se destaca por trabalhar os movimentos do corpo, ou seja, exercícios físicos. Bom, a criança em seus anos iniciais está em processo de formação, em constante evolução, começando a pegada das mãos, as quais chamaram de pinça, e logo em seguida com o saber se sentar; o engatinhar e os seus primeiros passos, para assim prosseguir com o desenvolvimento motor. Por isso é um fator crucial para a saúde infantil. A criança precisa estar precisamente disposta para participar da aula, ou seja, uma alimentação com bons nutrientes, também horas de sono bem dormidas, está descansada e disposta a aprender, contando também com a convivência entre os familiares; amigos de sala e o professor (a), para chegar ao processo dos exercícios psicomotores, sendo assim, para se trabalhar a psicomotricidade levamos sempre em conta os motivos (Condemarín; Chadwick; Milicic., 1986, p. 5-6, apud Oliveira, 2012, p. 21) retrata que “*condições nutricionais, afetivas e estimulação que são indispensáveis*”.

Ao falarmos de psicomotricidade também abordamos sobre desenvolvimento educacional, emocional e social dá para um estilo de vida saudável a criança precisa ter uma independência, para realizar suas tarefas livremente como: levantar, caminhar, correr, levantar, e etc. Lapierre e Aucoturier, afirmam que:

A partir das primeiras experiências psicomotoras que a criança vai constituindo pouco a pouco o seu modo pessoal de ser, de sentir, de agir e reagir diante dos outros, dos objetos e do mundo que o rodeia, e a qualidade da relação que a criança estabelece com o meio é que condicionará a saúde mental da mesma. (apud, MACHADO, 2013, p. 34)

Na educação infantil (anos iniciais) a criança começa a entender como o seu corpo funciona e como utilizá-lo; por sua vez, na escola se trabalha lateralidade, equilíbrio, praxia fina, socialização, e etc. Por esses meios a pedagogia começa a entender como a criança desenvolve seus medos, suas dificuldades ou se a criança possui TDC (Transtorno do desenvolvimento da coordenação), que pode partir de uma dificuldade intelectual, sensorial, primária ou neurológica, ou algum trauma desenvolvido na 1^o infância. A saúde da criança diz muito como será seu desenvolvimento, crescimento e relacionamento social.

Os movimentos da psicomotricidade nos anos iniciais da educação infantil começam desde seus primeiros meses de vida, trazendo novas descobertas e sensações a mesma (BRASIL, 1998, p. 18).

O movimento para a criança pequena significa muito mais do que mexer partes do corpo ou deslocar-se no espaço. A criança se expressa e se comunica por meio dos gestos e das mímicas faciais e interage utilizando fortemente o apoio do corpo. A dimensão corporal integra-se ao conjunto da atividade da criança. O ato motor faz-se presente em suas funções expressiva, instrumental ou de sustentação às posturas e aos gestos.

Ou seja, a psicomotricidade nos anos iniciais é mais que movimentos, é uma forma de se expressar e interagir com o mundo, essa é a sua primeira etapa no seu psico e motor de aprendizagem. Seguindo os anos, demos início às crianças de um a três anos de idade, nesses anos é “exploração” ao seu redor, os primeiros passos, a curiosidade de ver, pegar, segurar, a vontade de correr, porém ainda não estar totalmente apto para tal ação, mas mesmo assim querer se adaptar e aprimorar seus movimentos, Brasil (1998, p. 22) “*Ao mesmo tempo em que explora, aprende gradualmente a adequar seus gestos e movimentos às suas intenções e às demandas da realidade*”. Nesses primeiros anos também se dá início ao pegar do lápis, ao desenvolver das primeiras letrinhas e rabiscos, o saber segurar objetos e noção de tamanho e espaço, são exatamente suas primeiras tarefas diárias sozinhos, sem a “ajuda” de um adulto, mas com a supervisão do mesmo.

Ao decorrer do tempo adentramos a terceira fase, crianças de quatro a seis anos de idade. Nesse período já temos uma “independência” de maior vigor, uma manipulação de ações que já eles já se concretizam sozinhos, atividades em sala de aula como: pegar no lápis sem uma ajuda, escrever algumas palavras, recortar, pintar e colar sozinhos, abrir tampas de garrafa, ir ao banheiro sozinho, Brasil (1998, p. 24).

Nessa faixa etária constata-se uma ampliação do repertório de gestos instrumentais, os quais contam com progressiva precisão. Ato que exigem coordenação de vários segmentos motores e o ajuste a objetos específicos, como recortar, colar, encaixar pequenas etc., sofisticam-se.

Tudo isso é uma evolução do trabalho retratado da psicomotricidade nas antigas etapas, fazendo uma evolução em cada criança. A psicomotricidade parte de uma necessidade do homem em realizar certos movimentos, para sua convivência diária no ambiente social, sendo de extrema importância a necessidade de trabalhar esse desenvolvimento na infância, pois a criança passará por pequenos estágios que auxiliaram no seu crescimento físico, social, emocional.

Abaixo (Quadro 2), colocamos uma tabela para o que é esperado a cada etapa das idades na psicomotricidade, destacada a idade, os movimentos esperados e atividades que devem ser elaboradas. segue a tabela, segundo a BNCC:

Quadro 2 – Relação Faixa Etária, movimentos e atividades (BNCC)

Faixa Etária	Movimentos	Atividades
0 a 1 ano	Expressões faciais, exploração dos novos movimentos do corpo, sentar, rolar, gestos e sons.	Utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos. (EI01CG05)
1 a 3 anos	Andar, correr, pular, explorar novos lugares, impulso de pegar nos objetos.	Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros. (EI02CG05)
4 a 6 anos	Controle voluntário dos movimentos, dos impulsos, e coordenação motora.	Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas. (EI03CG05)

No ensino dos anos iniciais do ensino fundamental a criança já possui um certo controle, pois já entende que é capaz de realizar certos movimentos, como andar, falar, pegar, correr e etc. sendo mais seguros de si mesmos, onde na escola esses movimentos devem ser aprimorados e levados a outros ensinamentos, pois a criança ainda está em fase de formação, e o docente irá auxiliar nessa fase.

Segundo Machado (2013, p. 365) “*o jogo ajuda a criança a construir suas novas descobertas,*

desenvolve e enriquece sua personalidade e simboliza um instrumento pedagógico à condição de condutor e estimulador da aprendizagem.”. Sendo assim podemos trabalhar os movimentos em sala de aula através de jogos, brincadeira e atividades escritas que envolvam todas as partes do corpo, fazendo-o conhecer o seu próprio Eu, jogos que façam a criança ter equilíbrio, postura, mira, habilidades de pegar, chutar, agarrar e segurar um determinado objeto independentemente do seu tamanho ou largura. Dentre a psicomotricidade grossa, ou ampla como é chama é quando se trabalha todos os membros do corpo da criança, segundo Alves (*apud*, Machado, 2013 , p. 189) “ *para que essa coordenação ocorra é necessária uma perfeita harmonia de grupos musculares colocados em movimentos ou repouso.*” onde a criança começa a conhecer suas habilidades corporais, de correr, dançar e etc. e assim ela consegue ativar e utilizar grande parte dos membros do corpo ao mesmo tempo de forma rápida ou não.

Já na praxia fina iremos trabalhar a capacidade de agarrar, segurar, e etc., dando autonomia para a criança realizar suas atividades diárias, como recortar, colar, jogar uma bola, segurar um copo, e manter o equilíbrio do seu corpo juntamente com o objeto independentemente do seu peso. De acordo com Machado (2013, p. 195) a coordenação motora fina tem relação com a visão-motor, pois relaciona a coordenação de movimentos em relação a alvo visual, sendo assim o meio ou o objeto em si interfere em qualquer reação ao determinado movimento.

3.4 A importância da Psicomotricidade na Educação Infantil: Movimento, cognição e afetividade

A psicomotricidade está presente em todo ambiente, é indispensável para o desenvolvimento de qualquer indivíduo, porém, para o processo de ensino e aprendizagem dos educandos, precisamos entender melhor, seja ela a praxia fina ou grossa.

A mesma está presente no dia a dia da criança e nos desafios vivenciados por ela, e na escola ela amplia seus conhecimentos, e se espera que a criança consiga crescer e aprender mais sobre seu corpo e sua mente, podendo ter uma qualidade de vida, de forma saudável e pode aproveitar todas as fases da infância.

Para alguns autores e pioneiros da psicomotricidade, tais como Fonseca (2008 *apud* Moi; Mattos, 2019, p. 3), esta “pode ser definida como o campo transdisciplinar que estuda e investiga as relações e as influências recíprocas e sistêmicas entre o psiquismo e a motricidade”. É notório como o psicólogo, os emocionais estão diretamente relacionados ao sistema motor da criança. Mais uma vez Fonseca (2008 *apud* Moi; Mattos, 2019, p. 3) nos traz um conceito no qual nos demonstra mais conhecimento

Etimologicamente podemos definir o termo psicomotricidade como oriundo do grego *psyque* = alma/mente ao e do verbo latino *moto* = mover frequentemente, agir fortemente. A terminologia está ligada ao movimento corporal e sua intencionalidade.

A psicomotricidade surgiu no desenvolver das atividades humanas do dia a dia, ao necessitar de estudos clínicos especializados na área motora, surgiu o nome “psicomotricidade” em 1870, porém, veio a se uma ciência em meados dos anos 1935, o próprio termo veio da medicina. A psicomotricidade tem suas fases e etapas. Sobre elas, Moi e Mattos (2019, p. 4) esclarecem que:

A psicomotricidade é sustentada por três conhecimentos básicos: o movimento, o intelecto e o afeto. Sendo estruturada por três pilares: querer fazer (emocional) – sistema límbico, o poder fazer (motor) – sistema reticular e o saber fazer (cognitivo) – córtex cerebral. Sendo importante que ocorra o equilíbrio entre eles, caso ao contrário pode acarretar uma desestruturação no processo de aprendizagem da criança.

Para além dos conhecimentos físicos, deve ser ampliada a aprendizagem psíquica, pois, é assim que a psicomotricidade trabalha na educação de cada criança. Para compreendermos como a Psicomotricidade funciona foi abordado em nossa pesquisa questionando a importância da psicomotricidade nos anos iniciais da

educação infantil. A fase na qual a criança se encontra numa grande jornada de descobertas do seu meio interior e exterior, não se tratando somente do motor e sim também do seu cognitivo onde ela compreende como irá se comunicar, que cada ação cria uma resposta ao que a criança faz. Na escola a criança aprende brincando, cantando e conhecendo seu corpo.

Durante suas atividades na escola, a criança começa a interagir com os outros colegas; consegue trabalhar sua pinça no passar dos objetos, tendo uma maior facilidade em objetos grandes e dificuldade em objetos pequenos, mas já se inicia a melhora em sua segurança na hora de pegar em um lápis. Podemos observar que a criança que tem uma certa dificuldade em fazer atividades simples, como: pegar um lápis; abrir e fechar diversos objetos (pontes, portas e também embalagens plásticas), comer sozinho. Explorando o seu desenvolvimento motor.

Existem muitas crianças que avançam na idade, mas infelizmente não conseguem ter um bom desenvolvimento psicomotor, ou seja, não tem o mesmo acompanhamento do restante de sua turma, em relação às atividades físicas e escritas, então é preciso que a família e a instituição atuem juntas para auxiliar a criança nesse aprendizado.

Dentro das escolas, sejam elas particulares ou públicas, devem ser seguidas leis e parâmetros, e para tanto o referencial curricular vem diante de nossa realidade, nos encaminhar a um novo olhar de trabalho em sala de aula, citando termos e leis. Até mesmo para novas realidades, como base, recorremos ao referencial, pois se refere a crianças de 0 a 6 anos de idade, ou seja, aos anos iniciais da infância. Diante disso, elaboramos nossa pesquisa com base principalmente nas partes em que o referencial cita atividades pedagógicas psicomotoras, como, por exemplo:

Considerando a fase transitória pela qual passam creches e pré-escolas na busca por uma ação integrada que incorpore às atividades educativas os cuidados essenciais das crianças e suas brincadeiras, o Referencial pretende apontar metas de qualidade que contribuam para que as crianças tenham um desenvolvimento integral de suas identidades, capazes de crescerem como cidadãos cujos direitos à infância são reconhecidos. Visa, também, contribuir para que possa realizar, nas instituições, o objetivo socializado dessa etapa educacional, em ambientes que propiciem o acesso e a ampliação, pelas crianças, dos conhecimentos da realidade social e cultural (BRASIL, 1998, p. 5).

Nosso caminho de aprendizagem que confirma para uma melhor mediação aos nossos educandos, seguindo às orientações que os profissionais da educação escreveram dentro do referencial, de acordo com cada realidade sua. Com relação à motricidade fina, o trabalho da escrita na educação infantil vai muito além do que só pegar no lápis, então, é necessária a elaboração de atividades para a mediação dos conteúdos aos alunos, e também, a paciência de entender o tempo que cada qual tem: *“a aprendizagem da leitura e da escrita não poderia se reduzir a um conjunto de técnicas perceptivo-motoras, nem à ‘vontade’ ou à ‘motivação’”* (Ferreiro; Teberosky, 1999, p. 11). Ou seja, para que o desenvolvimento do educando aconteça, vai muito mais além de um simples querer, os educadores devem ter a consciência de que todo aluno se desenvolve de uma forma diferente, e devem analisar como podem trabalhar a psicomotricidade, para assim, mediar cada ação, sendo ela dentro ou fora da sala de aula, pois o aprender pode ser desenvolvido de diversas formas.

Ao decorrer do desenvolvimento das pesquisas, é habitual que a relevância da psicomotricidade seja questionada, é isto que o autor traz de forma explicativa os desafios da psicomotricidade na educação, dentre eles o “preconceito” que a mesma sofre por ser algo que implementa o desenvolvimento da criança, e sua relação intelectual. É dito por Gomes e Leonardo (2013, p. 6):

Apontar a relevância da psicomotricidade no processo de escolarização bem como instrumentalizar a práxis pedagógica do professor, tendo como suporte teórico e prático a Psicomotricidade e a Psicologia Histórico-Cultural.

Como observado por Gomes (2013), ainda em nossa sociedade, atividades psicomotoras são

questionadas para o desenvolvimento das crianças, sendo elas: cognitivo, emocional e físico. A psicomotricidade na etapa inicial da educação infantil é um tema que tem seus desafios a serem percorridos, contudo, com base no que pesquisamos e elaboramos, é notório o quanto o psicológico e o motor se interligam.

4. Conclusão

Finalizando este artigo, nos retoma diversas características da psicomotricidade, e diante em mão, todos os processos no qual acarretaram ao destino desta pesquisa, contudo, foi de extrema importância as pesquisas realizadas, como a bibliográfica e a qualitativa, para uma abordagem mais estimulada e segura. Os livros, artigos e revistas nas quais lemos e pesquisamos para aprender sobre a psicomotricidade, os autores e pesquisadores como nós, estudantes de pedagogia.

Dentre inúmeros conceitos abordados, contextos explorados, aprendemos que a psicomotricidade trabalha com três aspectos, sendo eles: *Movimento, cognição e afetividade*, os mesmos no qual se situa o subtítulo deste artigo, com o movimento foi observado que cada criança tem sua forma de “pegar e segurar” diversos objetos, ou seja, se estimula a motricidade fina e grossa, no campo escolar pode se observar este contexto de forma mais ampla, e o quanto é indispensável esse estímulo em sala; a cognição, está completamente interligado ao nosso sistema cerebral, em nossas pesquisas concluímos que precisamos ser estimulados e “treinados” para tal ação, a cognição está justamente responsável por essa parte da psicomotricidade; na afetividade, na mesma já se cria uma “pré” resposta, mas sim, a afetividades está justamente coordenada pelos sentimentos, neste requisito se utiliza imprevisivelmente a família, ou seja, a criança se sente mais disposta a aprender em ambientes no qual a mesma seja bem acolhida, tendo um acesso a afetividade.

Em virtude de todos os aspectos abordados a respeito da psicomotricidade podemos assim compreender o quão importante é trabalharmos as atividades psicomotoras, metodologias e atividades que estimulem o crescimento e aprendizagem da criança, para assim gerar uma independência a argumentação, e realização de tarefas, pois o desenvolvimento psicomotor acompanhar a criança desde os primeiros passos até uma pequena corrida. E como futuros docentes precisamos compreender a melhor forma de ajudar os nossos futuros alunos, e mediar esse conhecimento, buscando ajudar e estimular a curiosidade e compreender o tempo de cada criança. Elaborando melhorias nas dificuldades das crianças, pois a mesma necessita enfrentar suas dificuldades.

Conclui-se que, foi de extremo apreço imprescindível todo o artigo escrito, sendo o mesmo elaborado a ponto de novas descobertas. Espera-se que o leitor(a), e outros pesquisadores continuem nessa temática, aprimorando ainda mais o tema em questão.

5. Referências

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC, SEN, 2010.

BRANDÃO, C. R. **O Que é Educação**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

BRAGANÇA, Elaine de Lima. A Psicomotricidade como instrumento de inclusão. **Revista Educação Pública**. v. 21, n 28. 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/28/a->

psicomotricidade-como-instrumento-de-inclusao

CARVALHO, L. C. **Psicomotricidade no desenvolvimento motor das crianças na Educação Infantil**. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Centro Universitário de Brasília (UniCEUB), Faculdade de Ciências da Educação e Saúde (FACES), Brasília, 2015.

DOS SANTOS, Alessandra., COSTA, Gisele M. T. D. A Psicomotricidade na Educação Infantil: Um enfoque psicopedagógico. **REI - Revista de Educação do IDEAU**. Getulio Vargas/RS, v. 10, n. 22. 2015. Disponível em: https://www.getulio.ideau.com.br/wp-content/files_mf/39aa38262d02c2edb9c379b1fe67796e278_1.pdf

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FERNANDES, J. M. G. A., FILHO, P. J. B. G. **Psicomotricidade: Abordagens emergentes**. Barueri/SP: Manole, 2012.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas S.A. 2008.

GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **RAE**, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, maio/jun. 1995. Disponível: <https://www.scielo.br/j/rae/a/ZX4cTGrqYfVhr7LvVyDBgdb/?lang=pt>. Acesso em: 5 maio 2022.

GOMES, Rosiney Aparecida Travaolia; LEONARDO, Nilza Sanches Tessaro. **A Psicomotricidade na escola: sua relevância no processo de escolarização**.

Cadernos PDE, Maringá, v. 1, 2013. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_uem_edespecial_artigo_rosiney_aparecida_travaglia_gomes.pdf. Acesso em: 5 maio 2022.

MACHADO, Jocin. **Psicomotricidade: Teoria e prática da escola à aquática**. Cortez, 2013.

MOI, Raysa Soares; MATTOS, Márcia Simões. Um breve histórico, conceitos e fundamentos da psicomotricidade e sua relação com a educação. In: ENCONTRO INTERNACIONAL HISTÓRIA &

PARCERIAS, 2., 2019, Rio de Janeiro. Anais [...]. Rio de Janeiro: Anpuh, 2019. Disponível em: https://www.historiaeparcerias2019.rj.anpuh.org/resources/anais/11/hep2019/1569516955_ARQUIVO_84ce39886d1b511e9c1ba9efecb6d6c5.pdf. Acesso em: 25 maio 2022.

OLIVEIRA, Elodino Ferreira de. **A importância da psicomotricidade no desenvolvimento da criança**. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-Graduação em Educação Física Infantil e Anos Iniciais) - Universidade Federal de Santa Maria, Alegrete, 2015.

OLIVEIRA, Gislene Campos de. **Psicomotricidade: Educação e reeducação num enfoque psicopedagógico**. ed. 20. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. **Metodologia Científica: um manual para a realização de pesquisa em administração**. Catalão: UFG, 2011. Disponível em: <http://files.cercomp.ufg.br>. Acesso em: 03 abr. 2002.

SOUSA, A. S., OLIVEIRA, G. S., ALVES, L. H. A Pesquisa Bibliográfica: Princípios e Fundamentos. **Cadernos da Fucamp**. v. 20, n. 43, p. 64 - 83, 2021. Disponível em:
<https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336/1441#:~:text=A%20pesquisa%20bibliogr%C3%A1fica%20C3%A9%20o,publicados%2C%20para%20apoiar%20o%20trabalho>